

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
CAMPUS MACEIÓ
DIRETORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE DESIGN
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

REBECA THALYTA EMIDIO MELANIAS

**ATELIÊ MERAKID - ESTUDO PRELIMINAR DE UM PROJETO DE
INTERIORES DE UMA SALA DE ARTES PARA CRIANÇAS**

Maceió – AL
2022

REBECA THALYTA EMIDIO MELANIAS

**ATELIÊ MERAKID- ESTUDO PRELIMINAR DE UM PROJETO DE
INTERIORES DE UMA SALA DE ARTES PARA CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso superior de Tecnologia em Design de interiores do Instituto Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Tecnologia em Design e interiores

Orientadora: Prof. Ms. Denise Lages Vieira da Silva


Maceió – AL
2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

-
- M517a Melanias, Rebeca Thalyta Emídio.
Ateliê merakid-estudo preliminar de um projeto de interiores de uma sala de artes para crianças / Rebeca Thalyta Emídio Melanias. - 2022.
53 f. : il.
- Orientação: Profª. Ms. Denise Lages Vieira da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Interiores) - Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, Maceió, 2022.
- Arquivo no formato digital em PDF do trabalho acadêmico.
1. Design de Interiores. 2. Sala de artes infantil. 3. Educação infantil - Criatividade. 4. Desenvolvimento infantil. I. Título.

CDD: 745.4


Nalva Maria Amaral
Bibliotecária – CRB-4/989

REBECA THALYTA EMIDIO MELANIAS

**ATELIÊ MERAKID - ESTUDO PRELIMINAR DE UM PROJETO
DE INTERIORES DE UMA SALA DE ARTES PARA CRIANÇAS**

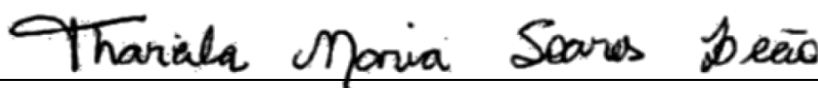
Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Design de Interiores, em 05 / 07 / 2022, sob avaliação da banca examinadora composta dos seguintes membros:



Profa. Mse. Denise Lages Vieira da Silva
Orientadora / IFAL



Profa. Dra. Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante
Avaliadora Interna / IFAL



Profa. Dra. Tharcila Maria Soares Leao
Avaliadora Interna / IFAL

Maceió – AL
2022

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho com todo amor a meu pai Edvaldo Melanias e minha mãe Josinete Melanias, por tudo que fizeram e fazem por mim. A meu irmão, que está sempre comigo. Vocês me inspiram a ser cada dia melhor. Esse trabalho é para vocês.

“O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa vem do Senhor”

Provérbios 16.1

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”

Eclesiastes 3.1

AGRADECIMENTOS

Primeiro, agradeço a Ele, que me conhece mais do que qualquer pessoa. Como diz em Salmo 139 – “Tu formaste o meu interior, tu me teceste no ventre de minha mãe. Graças te dou, visto que de modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem. (...) Os teus olhos viram a minha substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles ainda existia”. Ele que me deu vida e inteligência para que pudesse trilhar por vários caminhos, e me fez chegar até aqui, me sustentando até concluir, não no meu tempo, mas no que Ele sabia que seria o melhor para mim. Ele sempre sabe! Obrigada Senhor, por caminhar ao meu lado, segurando sempre a minha mão, e que assim continuemos em todos os momentos.

Agradeço a meus pais, tão importantes e essenciais na minha formação como mulher e profissional. Obrigada por todo incentivo, por acreditarem que eu conseguiria mesmo quando pensei o contrário. Vocês foram minha âncora, me mantendo segura em todas as tempestades. Cheguei até aqui graças a vocês, que sonharam comigo os meus sonhos. Amo vocês, pai e mãe. Conseguimos!

Agradeço a meu irmão, meu galego. Que por vezes me acompanhou nas aulas quando mais novo. Obrigada por me apoiar, me incentivar e sempre segurar minha mão. Amo você, maninho. “Eu e tu, tu e eu. Ao infinito e além”

Agradeço de coração a minha orientadora, Denise Lages, que acreditou em mim, e me trouxe até aqui. Admiração enorme tenho, de fato é um presente de Deus na minha vida. Que o Senhor a abençoe grandemente. Foi essencial na minha formação, nunca te esquecerei.

Não poderia deixar de agradecer aos professores maravilhosos que tive o prazer de conviver durante esses anos. Guardarei vocês comigo para sempre. Feliz de quem souber aproveitar cada momento com vocês, e aprender sobre a formação e sobre a vida. Deus os abençoe e capacite cada dia mais.

Aos amigos que se fizeram presente, acompanhando cada etapa. Muito obrigada por todo apoio, incentivo e torcida. Aqueles que ajudaram de perto, aos que ajudaram em oração, vocês foram essenciais. Deus os abençoe.

Obrigada a todos que fizeram parte desse capítulo da minha vida. Aguardem, o próximo já vai começar a ser escrito!

RESUMO

O trabalho apresentado tem como objetivo trazer à evidência a importância do contato com experiências ligadas às artes plásticas durante a idade que abrange a educação formal infantil, para o desenvolvimento das crianças, propiciando o estímulo à criatividade e à formação do senso crítico e estético. Essa pesquisa tem como intuito final a elaboração de um estudo preliminar de um projeto de interiores de uma sala de artes para crianças, situada anexa a uma igreja no bairro de Farol em Maceió - AL. Nesse espaço, serão desenvolvidas atividades utilizando-se de variadas linguagens do campo das artes visuais, portanto prescinde de um ambiente adequado para ampliação da capacidade sensorial e artística da criança, assim como visa a melhor interação com o meio e desenvolvimento da autonomia e a autoconfiança motora na faixa etária de 4 a 7 anos. O trabalho, com base nos princípios do design e na vivência artística da própria autora, traz como metodologia de pesquisa o levantamento bibliográfico sobre o tema e a observação *in loco* do espaço existente objetivando atender às necessidades dos usuários através da metodologia projetual utilizada no decorrer do curso de design de interiores do IFAL, campus Maceió.

Palavras-chave: Design de Interiores; sala de artes infantil; Criatividade; Desenvolvimento infantil; educação infantil.

ABSTRACT

The work present edaimsto highlight the importance of contac twith experiences related to the plastic arts during the age that covers children's formal education, for the development of children, providing the stimulus to creativity and the formation of critical and aesthetic sense. This research has as final objective the elaboration of a preliminary study of an interior Project of na art room for children, located attachment to a church in the Farol district in Maceió - AL. In this space, activities Will be developed using a variety of languages in the Field of visual arts, there for eneed for anadequate environment to expand the sensory and artistic capacity of the child, as well as aiming at better interaction with the environment and development of autonomy and motor self-confidence in the ages 4 to 7 years. The work, based on the principles of design and the artistic experience of the author her self, brings as research methodology the bibliographic survey about the topic and the in loco observation of the existings paceaiming to meet the needs of user sthrough the design methodology used during the interior design course at IFAL, Maceió campus.

Keywords: Interior Design; Children's arts room; Creativity; Child development; Childeducation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – GRAVURA RUPESTRE REPRESENTANDO ANIMAIS.....	16
FIGURA 2 – GRAVURA RUPESTRE REPRESENTANDO PESSOAS E ANIMAIS.....	16
FIGURA 3 – CRIANÇA FAZENDO PINTURA LIVRE.	18
FIGURA 4 – CRIANÇA MEXENDO COM ARGILA.	18
FIGURA 5 – OFICINA DE PINTURA EM TECIDO	20
FIGURA 6 – OFICINA DE PINTURA EM VASOS CERÂMICOS.	21
FIGURA 7 – OFICINA DE PINTURA.	21
FIGURA 8 – PINTURA LIVRE.	23
FIGURA 9 – PINTURA LIVRE NO VIDRO	23
FIGURA 10 – PINTURA COM TINTA	24
FIGURA 11 – ATIVIDADE ARTÍSTICA DE OBSERVAÇÃO	24
FIGURA 12 – MASCOTE VISUAL DA LOJA <i>ONLINE</i> MERAKI ART	25
FIGURA 13 – LOGO DA LOJA <i>ONLINE</i> MERAKI ART	26
FIGURA 14 – OFICINA DE <i>LETTERING</i>	26
FIGURA 15 – OFICINA DE <i>LETTERING</i>	26
FIGURA 16 – OFICINA DE <i>LETTERING</i>	26
FIGURA 17 – LEVANTAMENTO TÉCNICO DA SALA.	27
FIGURA 18 – SALA DE AULA COM <i>LAYOUT</i> ATUAL.....	28
FIGURA 19 – SALA DE AULA COM <i>LAYOUT</i> ATUAL.....	28
FIGURA 20 – SALA DE AULA COM <i>LAYOUT</i> ATUAL.....	28
FIGURA 21 – SALA DE AULA COM <i>LAYOUT</i> ATUAL.....	28
FIGURA 22 – PAINEL CONCEITUAL.....	30
FIGURA 23 – CÍRCULO CROMÁTICO DESTACANDO AS CORES PRIMÁRIAS.	31
FIGURA 24 – CÍRCULO CROMÁTICO DESTACANDO AS CORES SECUNDÁRIAS.	32
FIGURA 25 – CÍRCULO CROMÁTICO DESTACANDO AS CORES TERCIÁRIAS.....	32
FIGURA 26 – <i>LAYOUT</i> PRINCIPAL COM INDICAÇÃO DAS PAREDES	34
FIGURA 27 – <i>LAYOUT</i> 02.....	36
FIGURA 28 – <i>LAYOUT</i> 03	36

FIGURA 29 – VISTA DA PREDE LUDICROMÁTICA.	37
FIGURA 30 – CÍRCULO CROMÁTICO.....	38
FIGURA 31 – PERSPECTIVA DA BANCADA E DOS NICHOS.	38
FIGURA 32 – VISTA DAS PRATELEIRAS COM NICHOS	39
FIGURA 33 – PERSPECTIVA DESTACANDO ÁREA DO(A) PROFESSOR(A).....	39
FIGURA 34 – PERSPECTIVA DESTACANDO O CANTINHO DA LEITURA.	40
FIGURA 35 – VISTA DESTACANDO O CANTINHO DA LEITURA.	40
FIGURA 36 – PERSPECTIVA DO CANTINHO DA LEITURA COM TATAME.....	41
FIGURA 37 – PERSPECTIVA DO CANTINHO DA LEITURA SEM O TATAME.	41
FIGURA 38 – PERSPECTIVA DO CANTINHO DAS CRIAÇÕES.....	42
FIGURA 39 – VISTA DO CANTINHO DAS CRIAÇÕES.	43
FIGURA 40 – VISTA DO MURAL ARTÍSTICO	44
FIGURA 41 – PERSPECTIVA DO MURAL ARTÍSTICO.....	44
FIGURA 42 – PERSPECTIVA GERAL DA SALA.....	45
FIGURA 43 – PERSPECTIVA DA SALA EVIDENCIANDO A COR DO REBAIXO	46
FIGURA 44 – LAYOUT DAS MESAS OPÇÃO 1	47
FIGURA 45 – LAYOUT DAS MESAS OPÇÃO 2	47
FIGURA 46 – LAYOUT DAS MESAS OPÇÃO 3	47
FIGURA 47 – PERSPECTIVA EVIDENCIANDO AS CORES DAS CADEIRAS E DA MESA.	48
FIGURA 48 – VISTA DA PORTA COM VISOR DE VIDRO	48
FIGURA 49 – PERSPECTIVA DA ILUMINAÇÃO GERAL DIRETA.	49
FIGURA 50 – PERSPECTIVA DA ILUMINAÇÃO DE EFEITO	49
FIGURA 51 – VISTA DA PAREDE LUDICROMÁTICA.	50
FIGURA 52 – VISTA DO MURAL ARTÍSTICO	51
FIGURA 53 – PENDENTE EM PERSPECTIVA.....	51
FIGURA 54 – PENDENTE EM VISTA.	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. DESIGN DE INTERIORES E O CONTATO INFANTIL COM A ARTE	14
2.1 Os ambientes de produção de artes infantil.....	15
3. PESQUISA DE REPERTÓRIO – ESPAÇOS DE ARTES PARA CRIANÇAS. 20	
3.1 Quintal 7 cores – São Paulo, SP.....	20
3.2 Novo Quintal – Recife, PE	22
4. PROCESSO CRIATIVO	25
4.1 Perfil do cliente – <i>briefing</i>	25
4.2 Público alvo	27
4.3 Local a ser trabalhado	27
4.4 Programa de necessidades.	29
4.5 Conceito	29
4.6 Paleta de cores.....	31
5. ESTUDO PRELIMINAR – SALA DE ARTES PARA CRIANÇAS.	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53

1. INTRODUÇÃO

O interesse pela temática abordada nesse trabalho surgiu a partir da insatisfação diante da desvalorização que o ensino de artes tem sofrido em comparação aos outros componentes curriculares durante a formação básica da educação infantil. Sabe-se da importância que a vivência com o mundo lúdico e criativo das artes possui para o desenvolvimento tanto racional quanto emocional da criança. Essa experiência, obtida através da observação e do fazer manual, é capaz de lhe conferir autonomia e autoconfiança. Sendo assim, o objetivo principal desse trabalho é a criação de um ateliê a ser utilizado como uma sala de aula de artes, em um espaço anexo a uma igreja no bairro de Farol em Maceió, AL, onde as crianças, por meio do desenvolvimento da percepção, possam refletir, interagir e se posicionar melhor perante a sociedade, permitindo a cada uma expressão livre e descomprometida de seu próprio universo interior.

A ideia é que o ateliê Merakid seja aberto para toda e qualquer criança que queira experimentar ter uma vivência única através de um contato mais íntimo com a arte. Dessa forma, o local escolhido, permite acesso, seja para uma criança do ensino público ou privado, para atender aos anseios de pais que não encontram dinâmicas atraentes e diversificadas para o lazer de qualidade e educação de seus filhos, além das praias, parques e shoppings.

Justifica-se a escolha do tema por acreditar que as atividades práticas aplicadas à educação infantil deveriam ser mais incentivadas, não ficando o aprendizado apenas restrito ao universo teórico, sem vivências que causem emoção. Por meio do conhecimento adquirido em sala de aula, durante o curso de Design de Interiores, tornou-se nítida a importância que a arte tem para a percepção de mundo e desenvolvimento do indivíduo. É notável como aqueles que tiveram um contato mais cedo com essa área tendem a possuir, de forma geral, melhor desenvoltura no trato cotidiano e uma visão diferenciada das coisas, graças ao desenvolvimento da criatividade e uma maior facilidade de expressão.

SANTOS e COSTA defendem que:

O contato com as diferentes formas de artes oportuniza aos alunos a exploração, o conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo uma visão transformadora beneficiando um vínculo com a realidade, contribuindo para analisar a compreensão do aluno e do mundo a qual vivencia, favorecendo a ligação entre a fantasia e a realidade. (SANTOS, COSTA, s.d., p 4)

A criança possui uma necessidade natural de interagir com outras crianças e com o próprio meio. Para isso, além de professores qualificados, o espaço exerce muita influência, assim, o design de interiores surge como um aliado de grande potencial, pois através de um ambiente planejado adequadamente dentro dos corretos padrões de ergonomia, de iluminação, de cores e de materiais, alcançará um resultado satisfatório, marcando positivamente a formação dessas crianças.

Ao prestar atenção no contexto, segundo Zugman e Turtchin (2010), vê-se que todo adulto com capacidade criativa mais desenvolvida ou aguçada, possui alguns traços peculiares do comportamento infantil, como a liberdade de pensamento e o descompromisso com as convenções.

Ao observarmos o comportamento de pessoas criativas, percebemos um certo traço infantil em seu comportamento. Parece que a capacidade de se divertir com o mundo, de ver velhas coisas com novos olhos, está de alguma forma ligada à capacidade de ser ilógico e “bobo” de vez em quando. (ZUGMAN, TURTCHIN, 2010, p 25)

Zugman e Turtchin foram felizes em conseguir explicar bem essa curiosidade:

(...) a mente da criança é livre de preocupações. É simples, pura. Uma criança não tem vergonha de expressar uma ideia, um pensamento. Para uma mente infantil não há barreiras, não há limites, tudo é possível. (ZUGMAN, TURTCHIN, 2010, p 26)

A intenção com esse projeto não seria transformar os indivíduos em formação em artistas plásticos, isso poderia até ser uma consequência do aprendizado, mas o fundamental seria criar uma atmosfera favorável para torná-los seres humanos que, no futuro, tenham capacidade suficiente para agir diante de várias situações; crianças capazes de sentir, pensar e serem adultos mais habilidosos.

[...] não falaremos do desenvolvimento de uma técnica ou da formação de artistas. Não almejamos um mundo repleto de artistas, mas um mundo repleto de pessoas com a habilidade de sentir. Não apenas fazer, solucionar, prospectar ou empreender. Sentir. (FELDMAN, 2013, p. 19)

O espaço, proposto para se comportarem com autonomia, não os fará menos crianças, pelo contrário, possibilitará terem liberdade suficiente para pensar, brincar, interagir e crescer, tornando-os responsáveis na proporcão de cada fase etária.

O trabalho apresenta-se formado por cinco capítulos assim distribuídos: o primeiro capítulo aborda a interligação do planejamento do espaço através do design de interiores e o contato de crianças com o ensino do universo artístico; o próximo capítulo seguinte traz a pesquisa de repertório que apresenta duas referências concretas sobre o tema; o capítulo seguinte traz as etapas do processo criativo para elaboração do projeto e o capítulo final contempla o Estudo Preliminar da sala de artes.

2. DESIGN DE INTERIORES E O CONTATO INFANTIL COM A ARTE

É comum ao tentar explicar do que se trata o design de interiores, relacioná-lo a três pontos: cor, mobiliário e iluminação. E não estão errados, no entanto, o design vai além desse trio projetual. Segundo Gurgel (2013), de início o design pode ser percebido pelo indivíduo de duas maneiras distintas, uma se refere a parte “funcional” e a outra ao que esse projeto transmite sensorialmente falando. Sendo assim, um mesmo ambiente pode passar diversas sensações como dinamicidade, fluidez, liberdade, funcionalidade etc. Em contrapartida o mesmo pode transparecer o oposto, sendo um resultado intencional ou não de quem o projetou (GURGEL, 2013).

Para um resultado projetual satisfatório, é necessário um arranjo entre espaço, circulação, forma, iluminação, cor e ergonomia, além do respeito aos princípios básicos do design: equilíbrio, ritmo, harmonia, unidade, proporção, contraste e simetria. A junção desses elementos chave é primordial para se obter êxito no resultado do projeto. Gurgel baseia-se na seguinte definição:

Chamamos de design a arte de combinar formas, linhas, texturas, luzes e cores para criar um espaço ou objeto que satisfaça três pontos fundamentais: a função, as necessidades objetivas e subjetivas dos usuários e a utilização coerente e harmônica dos materiais. (GURGEL, 2013, p 25)

Não se pode negligenciar que o design também trata da relação entre cliente e designer, pois o design é o “produto” que o profissional irá criar, baseando-se nos conceitos projetuais, mas também no que o cliente almeja: suas idealizações, sensações, disponibilidade financeira e de tempo para a obra, etc. É imprescindível entender que cada tipologia requer uma solução, não há fórmula matemática para todas as situações, cada uma possui seu programa de necessidades e seu desígnio.

Referindo-se a uma sala de artes infantil, tema a ser aqui tratado, a atenção ao projeto deve ser redobrada, uma vez que toda e qualquer modificação no espaço, surtirá efeitos conscientes e inconscientes nos sentidos das crianças, usuárias do local, desde a escolha da cor até a altura de um mobiliário, interferindo decisivamente na interação da criança com o ambiente e com as demais crianças.

Um projeto de interiores deve contemplar no espaço as diversas necessidades exigidas pelo público alvo e pelas atividades que serão desenvolvidas, onde a estética e a funcionalidade caminhem lado a lado com o bem-estar. O design tem ferramentas e estratégias que, por si só, podem afastar ou unir pessoas, e isso é muito relevante.

2.1 Os ambientes de produção de arte infantil

Vivemos em uma sociedade que preza pelos trabalhos ditos como “relevantes” e esquece da importância do “sentir” ou de tudo que tenha interação com o corpo. Duarte e Feldman entendem que a arte é a chave para que ambas áreas caminhem juntas:

Essa concepção utilitária de mundo perpassa o universo da escola, que dá ênfase a trabalho com as áreas ditas “relevantes” e relega ao segundo plano tudo que lida com os sentimentos ou com o corpo. Afinal, poder-se-ia dizer, a escola é o local de desenvolvimento da mente, da racionalidade. Mas se o disséssemos, estaríamos reforçando essa “tendência ‘esquizoide’ de nossos tempos: a dicotomia entre o falar e o fazer, entre o pensar e o agir, entre o sentir e o atuar” (DUARTE JR., 1981, p6. apud FELDMAN, 2013, p 19)

A arte por si só, quando inserida no universo infantil, tem o poder de desenvolver na criança o senso objetivo e subjetivo (FELDMAN, 2013, p. 18), ou seja, pôr em prática suas habilidades criativas, coordenativas, sensoriais e racionais ao mesmo tempo.

Através da compreensão da pluralidade exposta pelas artes plásticas, a criança poderá ter melhor compreensão na diferença entre o “eu” e o “nós”, passando a escutar melhor o próximo e colocar-se em seu lugar, característica em falta na maioria dos adultos hoje em dia. Será que se tivessem tido contato com alguma vertente da arte quando menores surtiria efeito anos depois? Acreditamos que sim.

Nesse estudo, escolhemos as artes plásticas como a vertente artística para nortear o projeto proposto, pois a nosso ver, a criança aprende com o “tocar” e o

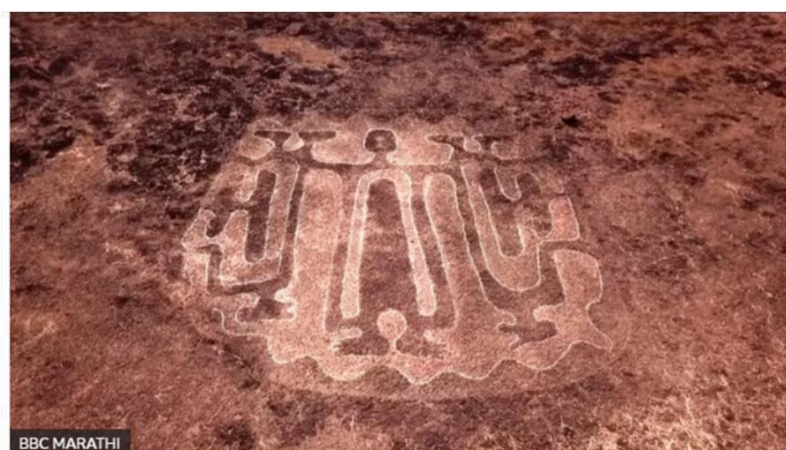
“fazer”, que corresponde a um meio de comunicação capaz de expressar ideias, sentimentos e várias percepções. Segundo Rocha (2019), as artes plásticas são atividades de caráter criativo que o ser humano vem desenvolvendo desde a época de seu aparecimento no planeta. As pinturas rupestres encontradas são um exemplo vivo dessa afirmação.

Figura 1 – Gravura rupestre representando animais



FONTE: BBC News, Brasil

Figura 2 – Gravura rupestre representando pessoas e animais



FONTE: BBC News, Brasil

Segundo Batalha e Santos, as artes plásticas podem ser definidas como:

[...] uma forma do ser humano proclamar a sua criatividade para expressar sentimentos e emoções através de suportes, mídias e linguagens variadas para encontrar o seu lugar no cenário contemporâneo. Em seu extenso contexto, a arte pode ser concebida de diversas maneiras, seja pela pintura, escultura, cinema, teatro, dança, música ou da combinação de todos esses suportes, técnicas e espaços, para se efetivar e se reinventar (BATALHA, SANTOS, 2018, p 11).

Por tratar-se de uma área do conhecimento humano, somos capazes por meio dela de desenvolver a imaginação, desenvolvendo senso crítico e criatividade (BATALHA, SANTOS, 2018).

É uma forma de o ser humano proclamar a sua criatividade para expressar sentimentos e emoções através de suportes e linguagens variados para encontrar o seu lugar. Você pode achar que ela está distante, que é inacessível, mas basta olhar para o lado e perceber - A educação e as artes que a nossa vida está cercada por ela, não é necessário ir ao museu ou ao teatro para acessá-la. (BATALHA, SANTOS, 2018, p 12).

Dessa forma, a arte é capaz de propiciar vivências únicas aos pequenos, pois a criança deve e tem a necessidade de produzir suas próprias marcas, criar suas raízes. Isso não anula as marcas e lembranças que serão criadas com seus pais, familiares, amigos etc., mas ela como indivíduo, precisa de suas próprias experiências estéticas.

Seu interesse está no gesto, que imita com muito prazer, e não na intenção daquilo que o adulto está fazendo. [...] Para além da imitação, contudo, há uma reação estética. É importante lhe oferecer oportunidade de contatos sensoriais e perceptivos com o mundo da natureza e da cultura humana. (MARTINS; PÍCOSQUE; GUERRA, 2012, p. 93. apud FELDMAN, 2013, p. 30).

No processo de traçar caminhos criativos individuais, segundo Fusari e Ferraz (1993), a criança mergulhará em seu mundo expressivo, por isso é importante o

porquê e como ela faz esse caminho. Assim, as crianças vão construindo um caminho artístico próprio. Desse modo:

A criança se exprime naturalmente tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal e sempre está motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo da criança, percebe-se que ele resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela desenha, dança e canta o faz com vivacidade e muita emoção. (FUSARI; FERRAZ, 1993, p. 55. apud BATALHA; SANTOS, 2018, p. 62).

O despertar criativo tem início nos primeiros anos de vida se lhe forem oferecidas experiências estéticas, explorando seus sentidos com vivências motoras, afetivas, sensoriais e sociais (BATALHA, SANTOS, 2018).

Figura 3 – Criança fazendo pintura livre



FONTE: Blog da Mah, Universo da arte

Figura 4 – Criança mexendo com argila



FONTE: Artesanato passo a passo

Por tratar-se de uma sala de artes para crianças, devemos permitir que ela crie, brinque, imagine, no entanto “o professor tem papel essencial nesse processo de criação, como abridor de novos caminhos e incentivador” (FELDMAN, 2013, p. 31), que pode oferecer novos desafios, desviar caminhos previsíveis e assim mostrar novas possibilidades, ampliando desse modo o espectro de descobertas de cada um. Dessa forma, o professor pode compreender melhor a individualidade de cada um e assim, trabalhar melhor diante de cada contexto, construindo um percurso artístico pessoal.

De fato, o desenho, a pintura (e o uso de todas as linguagens) são experiências e explorações da vida, dos sentidos e dos significados. Representam a expressão de urgências, desejos, certezas, investigações, hipóteses, reajustes, construções e invenções. Seguem a lógica da troca e do compartilhamento. Geram solidariedade, comunicação consigo mesmo, com as coisas e com os outros. Oferecem interpretações e inteligência sobre os fatos que ocorrem ao nosso redor. (GANDINI, 2012, p. 24. apud FELDMAN, 2013, p. 31).

3. PESQUISA DE REPERTÓRIO - ESPAÇOS DE ARTES PARA CRIANÇAS

Esse primeiro espaço de arte encontra-se já em funcionamento na capital brasileira de São Paulo, foi trazido como referência e selecionado pelo fato de conseguir exemplificar e conseguir transmitir fisicamente a importância que o ensino de artes tem na vida das crianças.

3.1 Quintal 7 cores – São Paulo, SP

O espaço fica localizado no bairro de Moema em São Paulo - SP e existe desde 2014. Através de atividades realizadas e planejadas de acordo com cada faixa etária, a criança passa a aprender a conviver socialmente, aguçando suas habilidades sensoriais, criativas e motoras. As idades das crianças que eles trabalham são divididas em dois grupos: de 9 meses a 2 anos e 11 meses, e maiores de 3 anos.

Figura 5 – Oficina de pintura em tecido



FONTE: Quintal 7 cores

Figura 6 – Oficina de pintura em vasos cerâmicos



FONTE: Quintal 7 cores

Figura 7 – Oficina de pintura



FONTE: Quintal 7 cores

A equipe é formada por educadores das áreas de Pedagogia, Artes Plásticas, Psicologia, Sociologia e Artes Cênicas. Todos possuem em comum experiência com crianças.

O espaço conta com o seguinte programa de necessidades:

- Espaços para atividades lúdicas, criativas e artísticas;
- Espaço destinado a artes visuais, marcenaria e costura;
- Área externa livre (protegida do sol) para capoeira, yoga e jardinagem;
- Espaços que estimulam as habilidades criativas, sensoriais e motoras das crianças;
- Ateliês cobertos e protegidos para melhor conforto;
- Mobiliário apropriado de acordo com as faixas etárias;
- Sala com brinquedos e livros para os pequenos;
- Tanque de areia e painel lúdico na área externa (protegida do sol);
- Espaços destinados a crianças a partir de 9 meses de idade;

O segundo espaço de arte escolhido está localizado na capital brasileira de Pernambuco, e encontra-se em funcionamento desde 2017. Foi selecionado como referência pois consegue inserir a arte de forma bem lúdica através de oficinas realizadas em seu espaço e não ter interferência de eletrônicos em suas atividades.

3.2 Novo Quintal – Recife, PE

O Novo quintal é um espaço de recreação infantil, inaugurado em 2017, na cidade de Recife. A proposta do espaço é resgatar as brincadeiras de infância, estimulando a criatividade através de oficinas diversas: circo, arte, teatro e musicalização. Nesse espaço, as crianças são levadas a brincar de maneira a explorarem e descobrirem novas formas de criar, estimulando os sonhos e a criatividade de cada uma.

Dentro de uma atmosfera lúdica, as crianças tem atividades livres, oficinas, atividades com água, areia, tinta, rodas de conversa e atividades que envolvem a presença dos pais.

O novo quintal escolheu não ter a interferência de eletrônicos em suas salas e não impor como as atividades devem acontecer, priorizando a liberdade criativa dos indivíduos, e dessa maneira também facilita na integração entre os pais e as crianças.

A intenção desse projeto, segundo a sócia Adriana é transmitir acolhimento, diversão, ludicidade e criatividade para as crianças e toda a família.

Figura 8 – Pintura livre



FONTE: Novo quintal

Figura 9 – Pintura livre no vidro



FONTE: Novo quintal

Figura 10 – Pintura com tinta



FONTE: Novo quintal

Figura 11 – Atividade artística de observação



FONTE: Novo quintal

O espaço conta com o seguinte programa de necessidades:

- Espaços com brinquedos populares;
- Nenhuma interferência de aparelhos eletrônicos (TVs, tablets, computadores etc);
- Área externa com areia e horta;
- Iluminação que proporciona conforto visual, mas sem dramaticidade;
- Espaços favoráveis para atividades relacionadas a: artes plásticas, circo e musicalização;
- Ambientes lúdicos;
- Espaços que estimulem a autonomia das crianças;
- Mobiliário apropriado de acordo com as faixas etárias;
- Espaços destinados a crianças de zero a 12 anos de idade;
- Apesar de ser voltado para crianças, oferece espaços com atividades para os adultos (yoga, dança, oficinas etc);

4. PROCESSO CRIATIVO

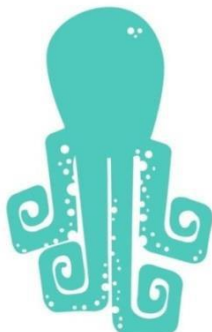
O conhecimento de como se configuram esses dois espaços de referência, através de suas imagens e o acesso a seus programas de necessidades, contribuiu de forma decisiva para a reflexão a respeito da temática e elaboração do programa de necessidades específico para nossa proposta projetual.

4.1 Perfil do cliente - *briefing*

A cliente, que vai comandar o atelier de artes voltado para crianças, é uma admiradora das artes que possui o desejo de inserir o ensino das artes plásticas no universo infantil, por entender sua importância na vida da criança fora da sala. Já que a mesma entende que nem sempre, os menores possuem oportunidade desse rico contato através da família ou da escola convencional em que fazem parte.

A idealizadora da sala de artes é uma microempreendedora, que teve contato com artes ainda pequena, por intermédio de seus pais, e por isso sabe a importância que teve para o seu futuro, que por coincidência ou não, caminhou para trabalhar com a área de artes. Atualmente possui uma loja online e dedica-se à produção de peças manualmente elaboradas. Segundo seu relato, a loja começou em 2018, de maneira despretensiosa num momento de dificuldades psicológicas, e o contato com a arte a fez reerguer-se e compreender ainda mais a importância que essa área tem.

Figura 12 – Mascote visual da loja online Meraki Art



FONTE: Ateliê meraki art

Figura 13 – Logo da loja online Meraki Art



FONTE: Ateliê meraki art

O contato mais intenso com arte por intermédio da loja, junto à oportunidade de trabalhar algumas técnicas como a *Lettering* (desenho de letras) com crianças e adultos, fez aumentar um antigo desejo em trabalhar com artes na infância, e montar o Ateliê de Artes Meraki, carregando os princípios assimilados no curso de *Design de Interiores*.

Figura 14 – Oficina de *Lettering*



FONTE: Acervo ateliê meraki art

Figura 15 – Oficina de *Lettering*



FONTE: Acervo ateliê meraki art

Figura 16 – Oficina de *Lettering*



FONTE: Acervo ateliê meraki art

Figura 18 – Sala de aula com *layout* atual



FONTE: Acervo pessoal

Figura 19 – Sala de aula com *layout* atual



FONTE: Acervo pessoal

Figura 20 – Sala de aula com *layout* atual



FONTE: Acervo pessoal

Figura 21 – Sala de aula com *layout* atual



FONTE: Acervo pessoal

4.4 Programa de necessidades

Com base em conversas informais com o cliente para entender as expectativas em relação ao projeto, conseguimos captar o que se deseja, inclusive aquilo que se deixa transparecer pelas entrelinhas das falas.

Tratando-se de uma sala de artes para crianças e visando a melhor solução projetual, unindo as solicitações do cliente e os requisitos essenciais para uma sala de artes para crianças, foi estabelecido o Programa de necessidades para o ambiente:

- Local para as crianças guardarem seus pertences;
- Local para guardar materiais utilizados em sala de aula;
- Espaço com mesas e cadeiras que proporcionem vários layouts para atividades diversas, individuais ou em grupo (projetadas ergonomicamente de acordo com a faixa etária a ser trabalhada);
- Espaço livre no chão para atividades alternativas;
- Espaço para expor livros e revistas com alcance acessível as crianças;
- Parede mural livre para que as crianças possam desenhar em proporções diferentes da usual;
- Espaço livre em uma das paredes para exposição dos trabalhos;
- Espaço destinado ao educador para guardar seus pertences e se acomodar quando necessário;
- Bancada com duas cubas adaptadas para as crianças lavarem as mãos após as atividades, quando se fizer necessário;

4.5 Conceito

O conceito escolhido foi “Meraki”, termo grego que significa: fazer algo com alma, criatividade ou amor. Colocar parte de si em algo que está a fazer.

Essa é uma ideia significativa para a sala de artes, dando a mensagem que as crianças coloquem “parte de si” no que forem criar. Que possam deixar sua marca, identidade nas atividades realizadas, e que não sejam meras copiadoras. As

crianças por natureza são livres, cheias de amor e pureza, e é isso que o conceito retrata.

A criança tem a mente equivalente à do artista, pois ambos penetram com facilidade no universo da imaginação, do faz de conta, possuem o dom de fantasiar a tudo. Assim, um simples traço pode se transformar em um lindo castelo. Tanto as crianças quanto os artistas percebem as coisas a sua volta de uma forma diferente e especial, pois sua percepção sensível lhes permite resignificar o mundo por meio de configurações únicas. (SANTOS, COSTA, s.d., p. 5)

De acordo com a intenção do cliente em criar uma sala de artes infantil, onde as crianças pudessem ser livres para imaginar, criar e produzir, o conceito Meraki se enquadra adequadamente, pois será inserido no projeto para que as crianças se sintam parte do espaço e à vontade para darem seu toque particular e personalizado à sala. Um ponto interessante é que a sala terá predominância da cor branca e, os detalhes com cores mais vivas, tudo pensado para estimular o lado criativo delas, causando curiosidade, questionamentos e vontade de criar um mundo diferente.

Figura 22 – Painel conceitual



FONTE: Acervo pessoal

4.6 Paleta de cores

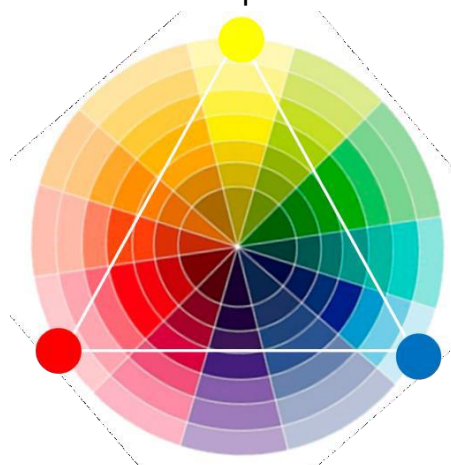
A cor, segundo Barros (2011), é um fenômeno fascinante, capaz de despertar em nós diferentes sensações, interesses e deslumbramentos. De acordo com Gurgel (2010), entender o que cada cor representa é muito importante, pois elas possuem grande influência psicológica, desse modo elas podem ser uma grande aliada no projeto de interiores, ou não, se utilizadas de forma incoerente com a proposta. Importante ressaltar que essas cores não devem ser utilizadas apenas nas paredes, mas no mobiliário, adornos, iluminação etc.

Por tratar-se da criação de uma paleta de cores para uma sala de artes infantil, onde as crianças devem ser instigadas, ter sua criatividade aflorada, a escolha foi baseada na junção das cores primárias, secundárias e terciárias, contrastando com as paredes brancas. Fazendo com que as crianças tenham a percepção de contraste entre as diversas cores.

Segundo Gurgel (2010), os esquemas de cores podem ser classificados entre harmônicos e contrastantes. Sendo contrastante o escolhido para esse projeto.

Contrastantes são basicamente o “foco” da decoração. Contraste entre tons ou cores fortes e suaves é incorporado para ser destaque na composição. Esquema de cores mais dinâmico. (GURGEL, 2010, p. 58)

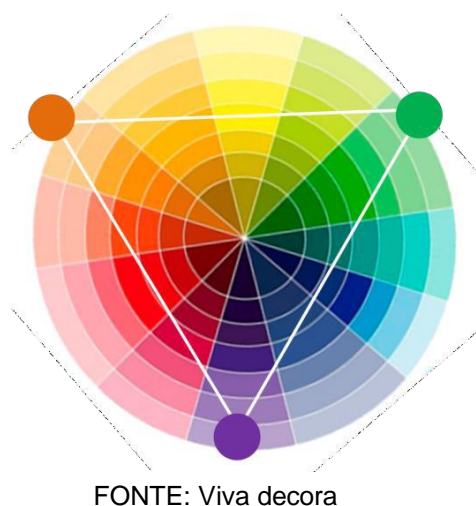
Figura 23 – Círculo cromático destacando as cores primárias



FONTE: Viva decora

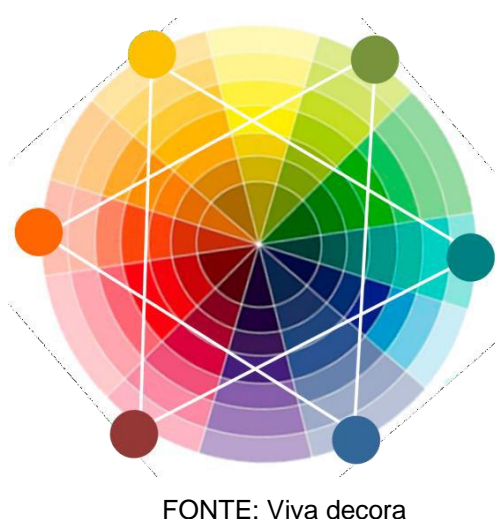
As cores primárias são as cores puras. Elas não dependem de outras combinações para existirem. São elas: amarelo, vermelho e azul.

Figura 24 – Círculo cromático destacando as cores secundárias



As cores secundárias são as cores formadas por meio da combinação de duas primárias, logo não são cores puras. São elas: laranja (mistura das cores amarela e vermelha), verde (mistura das cores azul e amarelo) e roxo (mistura das cores azul e vermelha).

Figura 25 – Círculo cromático destacando as cores terciárias



As cores terciárias são as cores formadas por meio da combinação entre uma cor primária e uma secundária. São elas: azul esverdeado (azul e verde), azul arroxado (azul e roxo), amarelo esverdeado (amarelo e verde), amarelo alaranjado

(amarelo e laranja), vermelho arroxeadado (amarelo e roxo) e vermelho alaranjado (vermelho e laranja).

Como Gurgel (2010) defende, é importante conhecer as características de cada cor e entender a sensação que cada uma transmite. E por se tratar de uma paleta de cores para uma sala de artes que terá a presença de alunos com personalidades totalmente diferentes, a diversidade de cores se torna mais eficaz pois cada um terá uma percepção a seu modo.

Para entender melhor o que cada cor representa psicologicamente, Gurgel (2010) nos apresenta as seguintes definições:

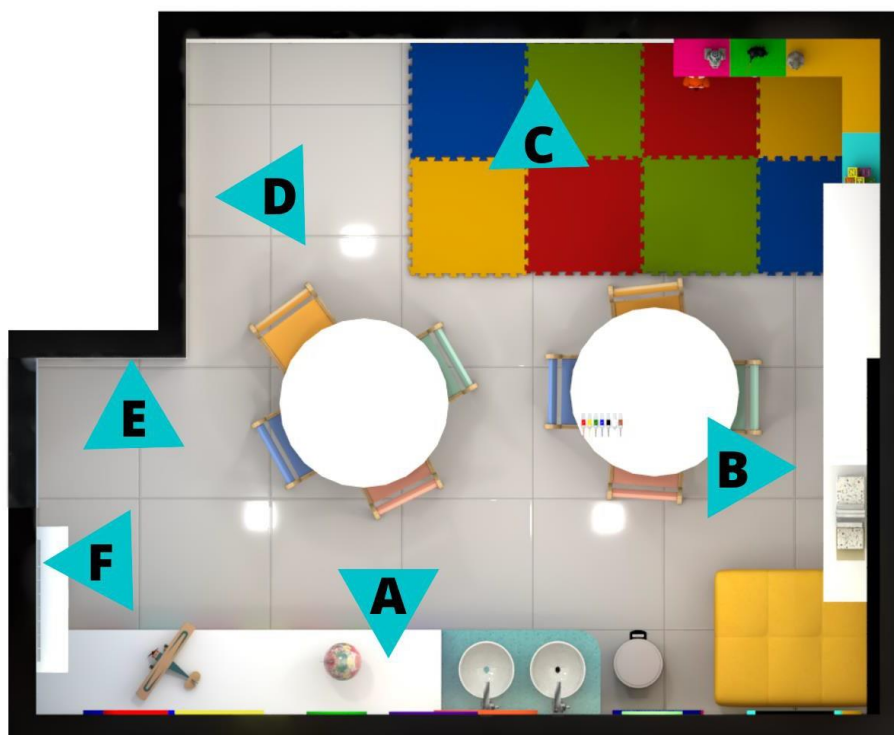
- Azul - Ligado ao respeito, lealdade e responsabilidade. É uma cor relaxante, contudo ligeiramente estimulante;
- Violeta e Roxo – Ligados a sensibilidade e intuição. Determinadas tonalidades instigam o lado artístico, enquanto tons lavanda acalmam;
- Vermelho – Cor estimulante, mas em exagero pode se tornar agressiva, desagradável. Não é a cor ideal para um ambiente onde as pessoas permanecerão por um bom tempo;
- Laranja – Ligado a movimento, ação e aconchego. É uma cor antidepressiva. Capazes de ajudar a acelerar o raciocínio;
- Amarelo – Cor da infância, alegria e criatividade. Ajuda na comunicação entre as pessoas;
- Verde – Ligado a honestidade, equilíbrio, harmonia, confiabilidade e esperança. Nossos olhos se adaptam facilmente a essa cor;
- Branco – Inocência, fé, pureza, clareza, higiene e alegria. Em junção com as demais cores, possui uma forte influência psicológica;

5. ESTUDO PRELIMINAR: SALA DE ARTES PARA CRIANÇAS

No desenvolvimento do estudo preliminar do projeto de uma sala de ensino de artes plásticas foram utilizados os conhecimentos técnicos dentro do campo do design de interiores, e as estratégias de provocação de estímulos emocionais e educativos. Utilizou-se de mobiliários projetados ergonomicamente para as crianças e cores capazes de estimular a criatividade.

Como Gurgel (2010) descreve, o design é sobre necessidades e soluções criativas e apropriadas por elas. Desse modo, partindo do *briefing*, programa de necessidades e chegando a elaboração do estudo preliminar.

Figura 26 – *Layout* principal com indicação das paredes



FONTE: Acervo pessoal

Analisando primeiro o *layout* da sala de aula, iremos aqui destacar os mobiliários, que foram pensados de maneira que as crianças tivessem liberdade em toda a circulação, sentissem que foram projetados para elas através de suas alturas

e cores, assim como o conceito projetual, Meraki, defende. Que seja um espaço onde eles possam criar desde o momento que chegam.

Ao entrar, observa-se que na parede A estão dispostos oito nichos coloridos, um para cada criança. A altura total dos nichos é de 60 cm, respeitando a ergonomia para crianças de até 7 anos, segundo Neufert (2013). A superfície linear criada na face superior dos nichos se torna mais uma peça de apoio para as crianças, e que também servirá como área expositiva para trabalhos manuais que eles venham a fazer (esculturas, pinturas, brinquedos etc). Logo ao lado dos nichos, na mesma sequência, encontra-se uma bancada com duas cubas de sobrepor, para auxiliar nas atividades onde serão utilizados materiais que os sujem, ou até mesmo para higienizarem suas mãos assim que entrarem no ambiente. As bancadas junto com as cubas de sobrepor totalizam 60 cm de altura.

Como a proposta é que o projeto não tenha aspecto de uma sala de aula tradicional, a mesa e cadeira do (a) professor(a) foram descartadas nesse layout. Dessa forma, pode-se observar na sequência, um puff amarelo, mais lúdico, para o(a) professor(a) se acomodar enquanto as crianças estiverem fazendo suas atividades.

Na parede B, existe o único mobiliário com ergonomia voltada para os adultos, que são as duas prateleiras com mais um nicho com porta. Importante destacar que esse mobiliário é branco com amarelo, menos colorido que os demais, e visualmente marcando e diferenciando os espaços destinados para o adulto e para as crianças.

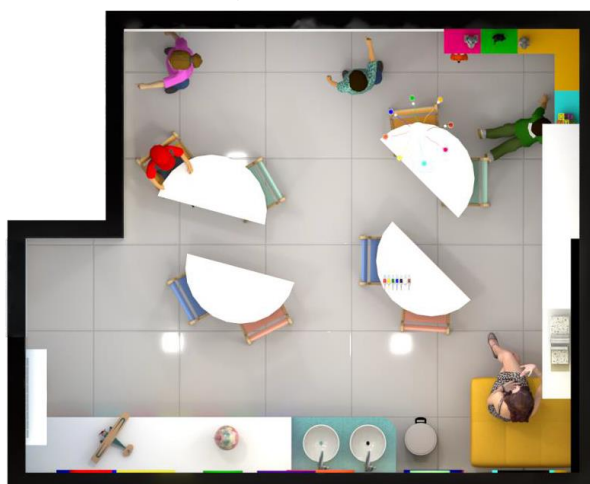
No cantinho entre as paredes B e C, está disposto um nicho em L para expor revistas, livros e brinquedos, dando destaque mais uma vez a ergonomia infantil, com altura de 65 cm. Dando liberdade para que a criança possa sozinha escolher seu livro, revista ou brinquedo, sem necessariamente esperar que o(a) professor(a) pegue para ela. Abaixo desse nicho, fica o tatame de E.V.A empilhado, oferecendo diversas forma de utilizá-lo, criando assim novas experiências visuais e táteis para as crianças.

Na parede C, há um espaço livre pensado para que as crianças possam expor seus trabalhos, de forma que todos vejam, inclusive os pais ou responsáveis quando os forem buscar.

A parede D é um “Mural artístico livre”, onde as crianças vão ter a experiência que rabiscá-lo. Algo bem diferente do usual que é rabiscar num papel colocado acima de uma mesa, ou superfície horizontal.

As mesas foram projetadas de maneira que possam ser criados vários *layouts* com elas. Pelo fato da sala comportar oito crianças por aula, foram selecionadas duas mesas redondas com quatro cadeiras cada. Cada mesa de se divide em quatro partes, facilitando novas combinações, para realizar atividades em grupo, ou individuais. Isso é justamente o que o conceito Meraki defende e norteia esse projeto. Quando entendemos o “fazer algo com criatividade”, essa dinamicidade projetual favorece a criatividade das crianças. Onde elas mesmas poderão distribuir as mesas como acharem interessante, combinar cores das cadeiras etc.

Figura 27 – *Layout 02*



FONTE: Acervo pessoal

Figura 28 – *Layout 03*



FONTE: Acervo pessoal

No que se refere à paleta de cores do projeto, a base principal é o branco. Isso é fácil de perceber, pois a maior parte das paredes são brancas, e as mesas também, contrastando com as cores dos mobiliários e adornos.

Na parede A, foi criado um painel com formas circulares de madeira revestidas com fórmicas coloridas, mas não cores aleatórias. Percebam que estão divididas em três grupos: as três primeiras são as cores primárias, as três do meio são as secundárias e as seis últimas as terciárias.

Figura 29 – Vista da parede Ludicromática



FONTE: Acervo pessoal

Como Gurgel (2010) sempre defende, as cores possuem influência psicológica muito grande, no entanto se usadas de forma extravagante, incoerente, são capazes de causar incomodo em quem estiver no ambiente. E não é isso o que queremos nessa sala! Desse modo, as cores escolhidas em contraste com o fundo branco, são grandes aliadas para o ensino das artes plásticas, visto que foram selecionadas as que fazem parte de todo o círculo cromático, ou seja, de grande importância para o estudo das cores nas aulas de artes plásticas.

Figura 30 – Círculo cromático



FONTE: Pinterest

Essas cores também foram selecionadas para os nichos e bancadas de silestone na cor azul esverdeado (cor terciária) em contraste com as cubas brancas.

Figura 31 – Perspectiva da bancada e dos nichos



FONTE: Acervo pessoal

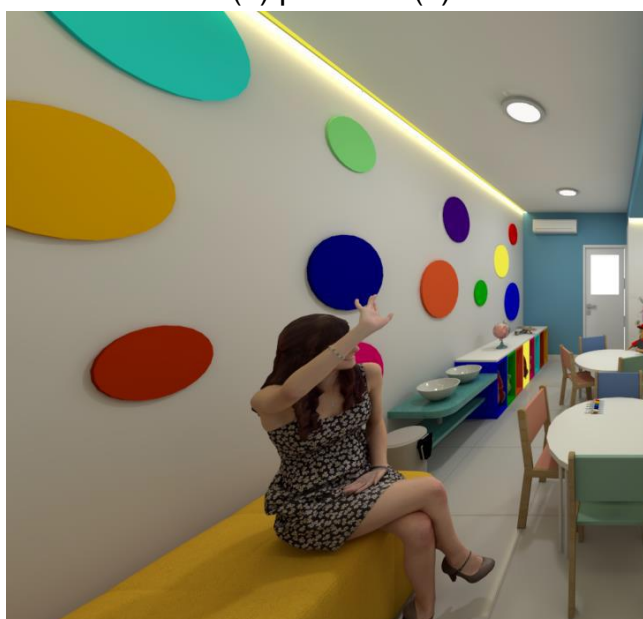
O ambiente visualmente demarcado para o(a) professor(a), tem a predominância da cor amarela (cor primária), e fica bem claro no puff e nas prateleiras. Uma disposição funcional em L, sem interferir na circulação das crianças. Essa cor foi escolhida pois segundo Gurgel (2010), expressa alegria e criatividade, e é capaz de ajudar na comunicação entre as pessoas. Apesar de incentivar a independência das crianças, a comunicação entre os colegas, e com o(a) professor(a) é essencial!

Figura 32 – Vista das prateleiras com nicho



FONTE: Acervo pessoal

Figura 33 – Perspectiva destacando área do(a) professor(a)



FONTE: Acervo pessoal

A leitura te faz criar um universo só seu, onde você pode adicionar o que quiser e deletar o que não for necessário. Nada mais no mundo é capaz de oferecer isso.

Karyne Santiago

O cantinho da leitura é bem especial, pois a leitura por si só trata-se de uma ferramenta muito importante para incentivar a criatividade. Oito crianças, lendo o mesmo livro, é certeza de se ter oito versões visuais diferentes. Cada criança tem o seu universo, suas ideias, e nada mais interessante do que instigar isso nelas através da exposição aos livros e revistas.

Figura 34 – Perspectiva destacando o cantinho da leitura



FONTE: Acervo pessoal

Figura 35 – Vista destacando o cantinho da leitura



FONTE: Acervo pessoal

Nichos com ergonomia para as crianças, dando a elas a liberdade de poder se levantar de suas cadeiras e ir lá buscar o que deseja ver. Cada divisória possui uma cor diferente, sendo as mesmas da parede principal com os círculos.

Para dar ainda mais autonomia, os tatames foram colocados abaixo dos nichos para que no momento certo, eles possam escolher se querem ler sentados nas cadeiras, ou deitados no tatame por exemplo. Tudo foi disposto de maneira que elas tenham várias vivências em um só ambiente, e assim obter o objetivo geral da sala de aula de artes.

Nada deve ser por acaso quando nos referimos a design. O designer de interiores deve utilizar conscientemente as ferramentas disponíveis para atingir um objetivo claro e específico. (GURGEL, 2010, p. 28)

Figura 36 – Perspectiva do cantinho da leitura com o tatame



FONTE: Acervo pessoal

Figura 37 – Perspectiva do cantinho da leitura sem o tatame



FONTE: Acervo pessoal

Na parede C, além do cantinho da leitura, há uma área livre na parede para que as crianças possam expor seus trabalhos artísticos, o Cantinho das criações. Podem ser pendurados com fitas ou varalzinho por exemplo. Por ser uma superfície que terá grande contato com sujeira, foi projetado um painel de madeira com revestimento laminado branco, com 1,20m de altura, fugindo da aplicação de revestimentos cerâmicos e papel de parede. Foi escolhida a cor branca para a superfície desse quadro, de maneira que os desenhos expostos tenham maior destaque, do que o próprio quadro, que funcionará como apoio de criação.

Figura 38 – Perspectiva do Cantinho das criações



FONTE: Acervo pessoal

Figura 39 – Vista do Cantinho das criações



FONTE: Acervo pessoal

A parede D foi destinada ao Mural artístico. Com toda certeza, essa será uma área que terá bastante atenção das crianças, que até então estão mais habituadas com atividades em superfícies horizontais, mesa e chão por exemplo. Agora terão uma nova experiência, poderão criar e rabiscar, soltar a imaginação em uma superfície de tamanho grande e vertical. Aqui poderão explorar novas formas de desenhar, brincar com as escalas, proporções etc.

Por tratar-se de uma superfície com grande contato com sujeira, e que precisará ser limpa para que as crianças façam novos desenhos, ela receberá acabamento especial de pintura com tinta acrílica super lavável, que oferece a possibilidade de limpá-la com facilidade, sem deixar manchas ou danificar a superfície.

Segundo Zugman e Turtchin (2010):

Para sermos criativos, precisamos enxergar e vivenciar o mundo de formas variadas. Quanto mais conhecimento e experiências possuímos, mais material teremos à nossa disposição para ter novas ideias. (ZUGMAN; TURTCHIN, 2010, p. 22)

Figura 40 – Vista do Mural artístico



FONTE: Acervo pessoal

Figura 41 – Perspectiva do Mural artístico



FONTE: Acervo pessoal

Para dividir a sala visualmente, foi projetado um rebaixo na área que está inserido o cantinho da leitura e o Mural artístico. O rebaixo trás para a criança, a evidência de um dos princípios do design, a escala e proporção, pois ao entrar na sala ela terá contato tanto com a escala humana (ergonomia), quanto com a escala intuitiva e visual, percebido por ela assim que chega ao determinado espaço (Gurgel 2010). Se encaixando no Meraki, pois remete diretamente a criatividade, mudança de forma, altura e cor em um mesmo ambiente.

Figura 42 – Perspectiva geral da sala



FONTE: Acervo pessoal

Para existir um equilíbrio entre as formas e cores dessa sala, a cor azul (cor primária) foi escolhida como destaque no rebaixo e na parede F. O azul em tom pastel, segundo Gurgel (2010), aumenta visualmente o ambiente, pois reflete grande quantidade de luz. Destacando também o equilíbrio assimétrico causado pela aplicação das cores de forma intercalada, passando sensação de ritmo, movimento e contraste, como defende Gurgel (2010).

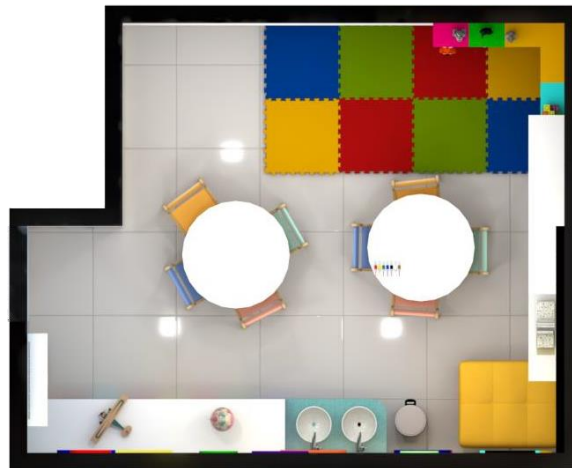
Figura 43 – Perspectiva da sala evidenciando a cor do rebaixo e da parede F



FONTE: Acervo pessoal

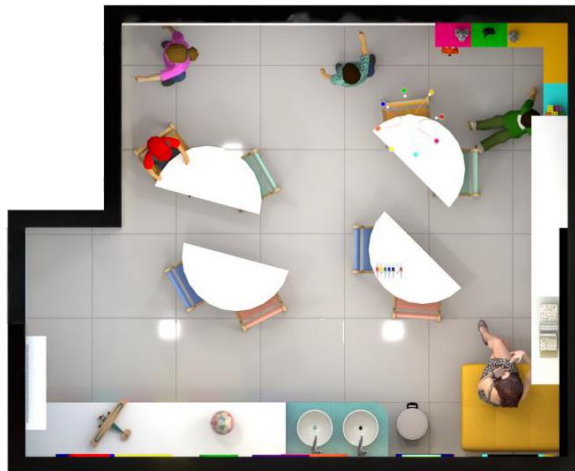
A escolha desse modelo de mesa ocorreu através da dinamicidade e versatilidade que ela trás para a sala, capaz de criar vários *layouts* por meio de um mobiliário. Uma mesa pode ser dividida em quatro partes, e através daí podem ser juntadas em duplas, grupo maior ou até mesmo serem separadas individualmente. Várias vivências por meio de um mobiliário. Tudo o que o conceito Meraki trás para a sala de artes, focando na criação e não no resultado. No simples mover as mesas, as crianças já estão criando, pensando em novas formas de dispor as mesas e cadeiras, explorando novos espaços e combinações dentro de uma área até então já conhecida.

Figura 44 – *Layout das mesas opção 1*



FONTE: Acervo pessoal

Figura 45 – *Layout das mesas opção 2*



FONTE: Acervo pessoal

Figura 46 – *Layout das mesas opção 3*



FONTE: Acervo pessoal

Atendendo a mais um princípio do design, segundo Gurgel (2010), as mesas brancas e as cadeiras coloridas trazem contraste a sala. Contudo, para que não tire a atenção das crianças na hora de produzirem suas artes, as cores das cadeiras estão em tons pastel, gerando então médio contraste com as superfícies brancas das mesas e do piso.

Figura 47 – Perspectiva evidenciando cores das cadeiras e mesa



FONTE: Acervo pessoal

No que se refere à iluminação natural da sala, por não ter nenhuma janela ou outra abertura que beneficiasse a captação da mesa, foi instalada uma porta com visor de vidro, semelhante à existente atualmente.

Figura 48 – Vista da porta com visor de vidro



FONTE: Acervo pessoal

Para a iluminação de toda a sala, foi escolhida a direta, para que pudesse iluminar de maneira coerente todo o ambiente, fazendo com que todas as atividades sejam realizadas com êxito, sem problemas com ofuscamento ou sombreamento. Distribuindo três painéis de LED de sobrepor e um pendente com oito lâmpadas de LED.

Figura 49 – Perspectiva iluminação geral direta



FONTE: Acervo pessoal

Para iluminação de efeito, foi projetada uma sanca aberta com fita de LED linearmente destacando as paredes A, B, C e D. Com intenção decorativa, criando interesse, dinamismo e unidade no projeto de iluminação da sala.

Figura 50 – Perspectiva iluminação de efeito



FONTE: Acervo pessoal

O projeto em questão possui três centros de interesse (princípio do design). São eles:

A parede Ludicromática com a exposição lúdica das cores do círculo cromático através dos círculos feitos com madeira e revestidos com fórmicas. Sua distribuição nos três aspectos referentes a escala e proporção, intuitiva e visual; ritmo, através do dinamismo em que foi composta e até mesmo pelas cores; e equilíbrio assimétrico, visto que apesar de ser a mesma forma em repetição, ela está inserida em diferentes dimensões, cores e distanciamento. (GURGEL 2010).

Figura 51 – Vista da parede Ludicromática



FONTE: Acervo pessoal

O segundo centro de interesse é o Mural artístico, pelo fato dele ser diferente do usual e vai de encontro aos quadros existentes nas escolas tradicionais, onde na maioria das vezes os alunos são proibidos de utilizá-los, e sua escala é voltada para o(a) professor(a). Aqui ele é pensado para as crianças soltarem a imaginação e criarem novas memórias, vivências, descobertas.

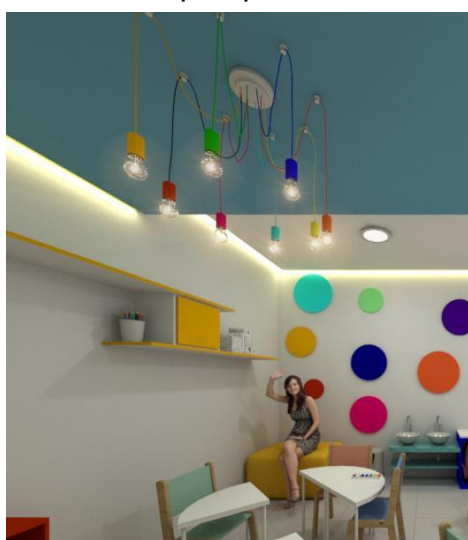
Figura 52 – Vista do Mural artístico



FONTE: Acervo pessoal

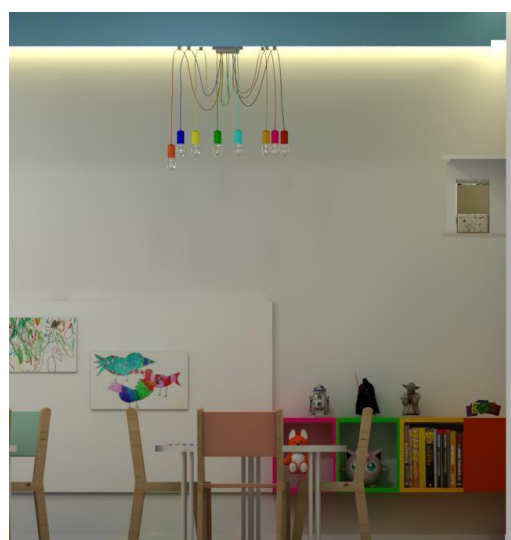
O terceiro centro de interesse é o pendente com cordas coloridas, na mesma paleta de cores dos círculos em alusão ao círculo cromático. Esse pendente atrai atenção por sua forma lúdica, orgânica, por suas cores, pela sua função (pois ele não é apenas um enfeite, ele ilumina bem o ambiente), e pela dinamicidade que ele tem mesmo sendo uma peça estática.

Figura 53 – Pendente em perspectiva



FONTE: Acervo pessoal

Figura 54 – Pendente em vista



FONTE: Acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esse estudo possa incentivar outros profissionais de interiores, sejam atuantes da área artística ou não, a refletirem sobre a contribuição que um projeto de um ambiente tem sobre o desenvolvimento infantil dos futuros adultos pensantes e criativos que nosso país precisa.

Através das atividades realizadas em um espaço propício, as crianças conseguem caminhar em busca da formação da confiança e do autoconhecimento como um ser individual e coletivo. Um espaço bem elaborado pode contribuir para incentivar a estreitar vínculos, estimular sonhos, despertar habilidades criativas, sensoriais e motoras de cada sujeito, por meio da exploração e resgate da alegria de brincar fora do mundo predominantemente digital, valorizando a interação entre eles e com o meio físico em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ZUGMAN, Fábio; TURTCHIN, Michel. **Criatividade sem segredos**. 1. ed. Atlas, 2010.

NEUFERT, Ernst. **Neufert: Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. GG BR – Gustavo Gili, 2013.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: Design de interiores**. 3. ed. Senac, 2010.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: Guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais**. 4. ed. Senac, 2013.

Barros, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. 4. ed. Senac, 2011.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. **A arte na educação infantil: Sua contribuição para o desenvolvimento**. s.d. Disponível em: <http://feevale.br/seminarioeducacao> Acesso em: 16 jun. 2022

ROCHA, Maria da Salet. **Artes plásticas: Fundamentos das artes plásticas**. 2019. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/artes-plsticas-apostila03.pdf> Acesso em: 16 jun. 2022

BATALHA, Luciana Silva; SANTOS, Tatiana dos. **Educação e artes**. 2018. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/cm-cls-content/201801/INTERATIVAS_2_0/EDUCACAO_E_ARTES/U1/LIVRO_UNICO.pdf Acesso em: 20 jun. 2022

FELDMAN, Marina. **A arte e a criança: Fundamentos estéticos para a educação infantil**. 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51008/R%20-%20E%20-%20MARINA%20FELDMAN.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 jun. 2022

VARELLA, Paulo. **O que são as artes visuais?**. 2022. Disponível em: <https://arteref.com/arte/o-que-sao-as-artes-visuais-saiba-tudo-aqui/> Acesso em 14 jun. 2022

Novo quintal inaugura espaço no Recife. **Gestão hoje**. 2017. Disponível em: http://www.gestaohoje.com.br/blog_gh/index.php/2017/12/20/novo-quintal-inaugura-espaco-no-recife/ Acesso em 16 jun. 2022

Estimular a criatividade é o mote do espaço novo quintal. **Revista assim**. 2019. Disponível em: <https://www.revistasim.com.br/novo-quintal/> Acesso em 16 jun. 2022

O lúdico aproximando as crianças da vida e da arte. **Museu da imaginação**. s.d. Disponível em: <https://www.museudaimaginacao.com.br/blog/o-ludico-aproximando-as-criancas-da-vida-e-da-arte> Acesso em 18 jun. 2022